

CONQUISTAS E DIREITOS PRESERVADOS



ENTENDA O REAJUSTE DOS BANCÁRIOS



O **percentual** corresponde à **reposição da inflação** (INPC), mais **aumento real de 0,5%** para salários e todas as demais verbas (PLR, VA e VR, auxílio-creche/babá, gratificações, auxílio home office, etc)



CATEGORIA VAI DEBATER DESAFIOS



Assim como estão mantidas as mesas permanentes de negociação, as Conferências Estadual e Nacional também serão realizadas em julho e agosto, respectivamente. Até o dia 02/8 ocorre, ainda, a Consulta Nacional sobre as prioridades da categoria. As questões incluem temas específicos do mundo do trabalho e outros de relevância para toda a sociedade, para abarcar um cenário que contemple a conjuntura do país.

A data-base da categoria bancária está chegando, e o acordo de dois anos firmado em 2022 continua valendo. Após uma Campanha Nacional construída com união e luta, os bancários de bancos públicos e privados têm garantida a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho até 31 de agosto de 2024. Mais um acordo acertado, que possibilitará aos bancários e bancárias neste ano reajuste sobre salários, VA e VR, sobre as parcelas fixas, adicional e teto da PLR e demais verbas, além de importantes avanços nas cláusulas sociais da CCT. As conquistas da categoria bancária ajudarão a economia do país, com a injeção de um total adicional estimado em R\$ 14,2 bilhões, segundo o Dieese, até um novo acordo ser fechado, no próximo ano.

Esses ganhos reforçam a importância da classe trabalhadora e de nossas lutas, sobretudo neste momento em que enfrentamos juros tão abusivos por conta da política econômica imposta pelo Banco Central e Campos Neto. Imagine que sem a nossa Campanha e o acordo de dois anos que possibilitou reajustes, estes bilhões ficariam concentrados no bolso dos banqueiros. A nossa luta e o aumento da renda dos trabalhadores refletem em maior consumo, estimulando os mais diversos setores da economia, gerando empregos e criando um ciclo virtuoso que amplia o desenvolvimento do país e cria melhores condições de vida para toda a população", destaca o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Ajuda de custo para quem está 100% em home office; **controle de jornada** e direito à desconexão; fornecimento de equipamentos; canal para que os trabalhadores tirem suas dúvidas; prioridade no regime de teletrabalho para quem tem **filhos de até quatro anos** ou é **PCD**.

Treinamento nos bancos para prevenção sobre assédio sexual e **acompanhamento dos casos** pela comissão bipartite. Cláusula de proteção à bancária vítima de violência doméstica e familiar. Criação de GT Bipartite sobre **segurança bancária**.



RESPONDA
A CONSULTA





MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

Caminhamos para um novo projeto de Brasil com mais igualdade de gênero, desenvolvimento social e econômico, mas que ainda precisa de ajustes importantes para recuperar os atrasos promovidos pela última gestão. E nossa unidade será fator fundamental para avançarmos em pautas que nos afetam enquanto cidadãos e classe trabalhadora, como a redução da taxa de juros - a maior do mundo - e ajustes no projeto de reforma tributária para maior justiça fiscal.

Nossa unidade também será fundamental para garantir avanços que afetam diretamente a categoria bancária. Com um acordo de 2, que nos garantiu a manutenção de nossa CCT e novos direitos, não haverá Campanha Nacional, mas as negociações com os bancos seguem de maneira permanente para avançarmos ainda mais no que tange a melhores condições de trabalho e, sobretudo, no combate ao assédio moral e às demissões. Lançamos campanhas como #AVergonhaContinuaBradesco e #BancoParaTodos para denunciarmos e fortalecermos a pressão sobre as instituições financeiras para que revejam sua postura, que prioriza o lucro em detrimento da saúde dos trabalhadores, além da #BoraConversar, para compreendermos cada vez mais como o assédio afeta a vida dos bancários e traçarmos estratégias de luta. Para isso, temos também buscado cada vez mais capacitação de nossos dirigentes através de cursos de formação.

E se fazemos a luta por direitos, também sabemos celebrar as conquistas e o dia da nossa categoria. A Festa dos Bancários vem aí em mais uma edição que terá o empenho de nossa diretoria para ser sucesso e garantir a diversão dos trabalhadores de nossa base, que ajudam a construir a história do Sindicato e apoiam nosso trabalho. Neste ano, em decorrência das negociações e Congressos Estaduais e Nacional, será realizada em outubro. Fique ligado em nossas redes e site para mais informações. Contamos com você nas nossas lutas diárias e também na nossa tradicional comemoração!

#JurosBaixosJá

Qual o impacto dos juros altos na sua vida?

Os últimos meses têm sido marcados pela intensificação da mobilização contra a alta taxa de juros, mantida pelo Banco Central, desde agosto de 2022 em 13,75%. A Selic neste patamar e a atual política econômica do BC prejudica o Brasil e todos os brasileiros. O país perde porque caem os investimentos que aquecem e fortalecem a economia. Com as taxas abusivas de juros, as empresas paralisam investimentos que dependem de financiamento, deixam de contratar, reduzem a produção e algumas até demitem. O povo perde porque menos empregos são gerados, o crédito - seja para comprar um celular, uma geladeira, um carro ou abrir o seu próprio negócio - fica muito mais caro, praticamente inviável.



Os juros altos também dificultam os investimentos públicos em saúde, educação, segurança, transporte, infraestrutura e programas sociais, já que o governo gasta mais dinheiro para pagar os juros da dívida pública. Só quem é beneficiado com os juros altos são os especuladores do mercado financeiro, aquele 1% da população que não tem nenhum compromisso com o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Mas afinal, qual é o papel do Banco Central para o país? @ que faz e qual seu poder de atuação?

Criado em 1964, a instituição é uma autarquia de natureza especial, inicialmente comandada pelo Executivo Federal com o propósito de regular, por meio de uma política monetária, a economia brasileira. Entre as atribuições estão o controle da inflação, gerenciar a circulação da moeda nacional (em espécie), além de ser o banco dos bancos e o banco do governo. Em 2021, o ex-presidente inelegível Jair Bolsonaro (PL) sancionou a Lei Complementar 179, que deu autonomia ao BC. Se antes a instituição era subordinada ao executivo, a partir da lei passou a ter autonomia para, por exemplo, como acontece hoje, manter taxas elevadas de juros como política monetária, tornando-se, portanto, parcial em seu posicionamento, já que penaliza a classe trabalhadora e favorece o sistema financeiro.

Sob pressão da sociedade, Copom agora vê corte de juros em agosto

Em ata publicada no último dia 27, o Copom indicou que, por conta da "continuação do processo desinflacionário em curso", poderá "iniciar um processo parcimonioso" de corte de juros em agosto. A indicação ocorre após meses de pressão de trabalhadores, empresários e do Governo Federal.

"O Sindicato se soma à essa luta para mudar o cenário da nossa economia para melhor! Esse movimento é de todos, em favor das contas públicas, da sobrevivência das empresas e do bem-estar da população! Queremos que o nosso povo tenha acesso a crédito com juros baixos, para que o dinheiro possa circular na economia de forma mais justa para todos. Não só para as gananciosas instituições financeiras, concentrado ainda mais nas mãos de rentistas!", ressalta o presidente da entidade, Roberto Vicentim.



Sindicato na luta pelo emprego e direitos!

Dirigentes sindicais lançam Campanha #BancoParaTodos e fecham o cerco contra o assédio moral, demissões e fechamento de agências



Diretores percorreram as agências para dialogar com a categoria e a população sobre a importância de um sistema financeiro mais justo e inclusivo. Atividade também denunciou a exploração de clientes - que pagam tarifas abusivas por um atendimento cada vez mais precarizado em decorrência da falta de funcionários, e o adoecimento dos trabalhadores - vítimas do assédio moral e da sobrecarga de trabalho.

Todos perdem com as demissões

Atualmente, o Brasil conta com apenas 7.216 agências, menor número desde 2007, quando o Banco Central começou a registrar este dado. Somente em 2022 foram fechadas 428 unidades. Levantamento realizado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) revela também que 42% dos municípios brasileiros não possuem nenhuma agência bancária. Destas, 7% não possuem nenhum tipo de atendimento bancário.

Outro aspecto negativo do fechamento de agências é a demissão de muitos funcionários, que ficam sem condição para sustentar suas famílias. Além do prejuízo direto aos trabalhadores demitidos, o corte de postos de trabalho pelos bancos afeta negativamente o comércio e serviços locais. "Esta é uma campanha permanente e que afeta toda a sociedade. A categoria bancária, clientes e Sindicato precisam estar unidos para inverter essa lógica e manter os direitos dos trabalhadores, por isso a importância da nossa mobilização. Estamos em luta e não mediremos esforços para barrar a falta de responsabilidade social dos bancos, defender o emprego da categoria e a manutenção de agências bancárias onde elas são mais necessárias!", reforçou o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo Campolungo.

O debate sobre a defesa do emprego e dos direitos dos bancários tem sido pauta permanente em todas as instâncias do Sindicato.

Em visita recorrente às agências da região, a situação constatada pelos dirigentes sindicais é a mesma: clientes do Santander, Itaú, Bradesco e Mercantil do Brasil estão sendo empurrados para os serviços digitais, sem que muitos deles tenham habilidade ou acesso à tecnologia. Outros precisam se locomover quilômetros atrás de atendimento até a agência mais próxima. Enquanto isso, funcionários adoecem física e mentalmente devido à sobrecarga de trabalho e metas inatingíveis. É preciso que a população saiba que a culpa pelo atendimento precarizado não é do bancário. É do banqueiro que lucra bilhões, mas insiste na redução de custos através dos cortes na folha de pagamento de salários e na redução de estruturas operacionais.

Metas abusivas e assédio moral massacram a categoria

"O assédio moral adoce os bancários e destrói vidas. Transforma o ambiente de trabalho em um inferno e isso reflete na qualidade do atendimento à população. É inaceitável que os trabalhadores bancários, por exemplo, sejam massacrados por conta de uma estrutura organizacional que busca a obtenção de lucros obscenos por meio da exploração, da humilhação e de abusos, práticas que instalaram uma epidemia de adoecimentos", denuncia o presidente do Sindicato, Roberto Vicentim.

Vicentim destaca que as vítimas de assédio moral devem levar os problemas ao Sindicato, que tem atuado efetivamente na defesa dos trabalhadores, preservando o anonimato. "Quando um caso chega ao Sindicato, nós apuramos e, comprovado o abuso, exigimos uma atitude efetiva da instituição. Todo bancário que se sentir prejudicado deve denunciar imediatamente."



► Menos Metas, Mais Saúde

Alô, bancário! A gente quer te ouvir!



A categoria bancária tem sido afetada de maneira significativa pelas metas excessivas.

O número de afastamentos por questões de saúde relacionadas ao trabalho é um reflexo dire-

to disso. Ter um trabalho que não adocece é nosso direito!

“O descaso com a saúde do bancário em detrimento ao lucro é um problema grave”, ressalta o secretário geral do Sindicato, Júlio Trigo. As instituições financeiras não respeitam os limites humanos e colocam objetivos absurdos para serem cumpridos. Queremos denunciar essa situação, que acontece em todos bancos, em todo o país, e combatê-la”, destaca.

O Sindicato está empenhado em promover uma mudança significativa no ambiente de traba-

lho da categoria. Se você ainda não deu sua contribuição para a campanha Menos Metas, Mais Saúde, acesse o QRCode, preencha o formulário e nos conte se já sofreu assédio moral e como isso te afetou. “As respostas, com sigilo garantido, irão nos ajudar a obter avanços nas negociações com os bancos e a construir um ambiente de trabalho mais seguro e humanizado. Seu silêncio não protege ninguém, mas sua denúncia pode! Se precisar de ajuda, procure-nos. Existimos por você!”, ressalta Trigo.

► Caixa

Empregados se mobilizam por melhores condições de trabalho



Empregados da Caixa de Catanduva e região participaram no dia 8 de julho, junto à diretoria do Sindicato, do Seminário Estadual sobre o Saúde Caixa, realizado para subsidiar informações e também ajudar na organização dos trabalhadores em defesa do plano. Todas as propostas encaminhadas pelo Sindicato foram aprovadas e serão remetidas para o Seminário Nacional, a ser realizado no próximo dia 22. Participaram Antô-

nio Júlio Gonçalves Neto, Diego M. D. Soares, Guilherme F. Teixeira, Fabrício F. Ferreira, Bruno F. Rosa, Flavia Venturin, Ingrid Braun, Rita de Cássia C. Marino, Patrícia M. G. Daga, Daiane D. O. Destro e Maria Cecília Lazarin.

“É urgente que ocorra uma melhoria do suporte ao plano, com revisão da estrutura que atende os usuários. Nossa disposição é de mobilizar os empregados para lutar para que esse benefício continue a ser sustentável

e viável para todos os trabalhadores”, destacou Tony Gonçalves, diretor do Sindicato.

Antes, no dia 21 de junho, o movimento sindical também promoveu uma reunião online com os gerentes executivos de varejo (GEVs) do estado de São Paulo para debater as demandas específicas do segmento e encaminhar a pauta para a direção da Caixa. “Pudemos constatar a grande insatisfação dos colegas com sua situação, bem como a necessidade de revisão da função. Esses encontros são uma forma de fortalecer a nossa mobilização para reivindicar melhorias junto à direção do banco. Por isso, a participação de todos nas ações propostas pelo Sindicato é fundamental. Fique atento ao nosso calendário de reuniões com a representação da Caixa e atividades, e participe. Juntos somos mais fortes!”, reforçou o diretor.

Manifesto em defesa da Caixa e de seus trabalhadores



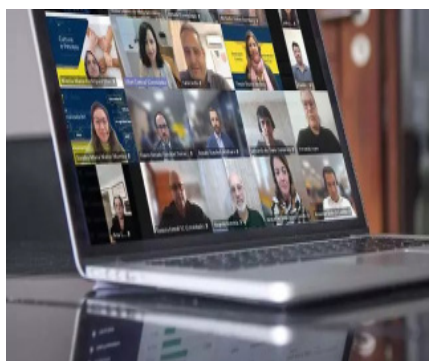
É com preocupação que assistimos à pressão do chamado bloco Centrão para assumir a presidência da Caixa. A instituição não pode ser usada como moeda de troca. Sempre defendemos os direitos dos empregados e o fortalecimento da Caixa enquanto empresa pública. Sendo assim, vamos mostrar para o “Centrão” e para o governo que não admitimos retrocessos no processo de recuperação e fortalecimento da Caixa e na retomada das relações de trabalho pautadas pelo respeito e diálogo.

SUBSCREVA O
ABAIXO-ASSINADO
EM DEFESA
DA CAIXA



► Banco do Brasil

BB frustra negociação sobre GDP e assédio



Representantes dos funcionários se reuniram com o Banco do Brasil, na última

semana, para tratar da nova plataforma Conexão, com impactos na avaliação da GDP.

Com as alterações promovidas pelo banco, a plataforma passa a reunir todos os relatórios de metas em um só local e individualiza ainda mais as responsabilidades pelo alcance das metas do setor.

Na nova proposta, o avaliador não poderá dar nota máxima para todos da equipe, porém

não existe o mesmo limitador em caso de notas mínimas. O banco também anunciou que o processo de descomissionamento segue suspenso até a primeira quinzena de agosto, porém o movimento sindical denunciou que descomissionamentos já ocorreram nos últimos meses.

“Tanto a cobrança de metas quanto a cobrança de desempenho caminham muito próximo ao assédio moral praticado den-

tro do banco. Os parâmetros da GDP, por exemplo, precisam ser claros para os funcionários, para que não continue sendo uma ferramenta punitiva”, destacou o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo de M. Freire (Sadam).

Os funcionários mantiveram o pedido de suspensão do descomissionamento até que o banco implemente correções em distorções que tornam a GDP um instrumento de assédio.

Movimento sindical exige celeridade na resolução dos problemas nas PSOs

Ademora para solucionar problemas sofridos pelos funcionários que atuam no sistema PSO (Plataforma de Suporte Operacional), também foi criticada em recente reunião de negociações permanentes entre a CEBB e representantes do banco.

Uma das principais demandas foi manutenção da gratificação para escriturários que trabalham na função de caixa. Apesar de

o banco estar obrigado a pagar esse direito, por força de liminar conseguida pela Contraf-CUT, o mesmo não foi reconhecido pela direção do banco. Também foi levantada na reunião a falta de pessoal na PSO, o que gera sobrecarga de serviços, e o uso pelos funcionários de seus celulares para fazer a segunda validação para acessar o sistema de trabalho e, às vezes, para ligar

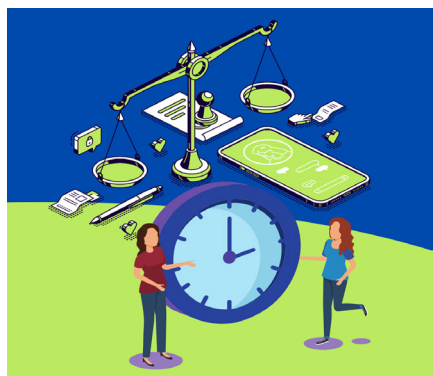
para os clientes.

Outro ponto debatido foi o anúncio unilateral de retirada da proteção de acrílico das mesas de atendimento e guichês de caixa. A proteção foi reivindicação da categoria no período da pandemia e se tornou eficaz não apenas contra doenças respiratórias, mas também na segurança pessoal dos funcionários. “Orientamos que a remoção das barreiras só

poderá ser realizada mediante a concordância dos bancários. Os trabalhadores que optarem pela permanência do equipamento, tanto para proteção da saúde quanto para defesa à ataques, e tiverem seu desejo desrespeitado, devem entrar em contato para que possamos atuar em prol da sua proteção, ressalta o diretor do Sindicato, Luiz Eduardo de M. Freire (Sadam).

► Conquista!

Sindicato vence ação de intervalo dos 15 minutos para bancárias do Mercantil



O Sindicato ganhou na Justiça ação que beneficia as bancárias lotadas em sua base que trabalham ou trabalharam no Mercantil do Brasil, com jornada de 6 horas, entre os anos de 2010 a 2015, que prestavam horas extras, mas não usufruíam do intervalo de 15 minutos antes das horas suplementares, garanti-

do no artigo 384 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), revogado pela reforma trabalhista.

O pagamento às bancárias contempladas na ação foi realizado na última semana. É válido destacar que o montante individual é variável, pois depende de critérios como salário, tempo e horas extras realizadas.

“A decisão é uma conquista para as bancárias, porque reconhece a constitucionalidade de um direito social histórico em benefício das mulheres. Por essa razão é importante ter um Sindicato forte e atuante, que trabalhe em todas as frentes para garantir direitos”, destacou o diretor Luiz Eduardo de M. Freire (Sadam).

Sindicato participa de curso de vigilância e atenção à saúde dos trabalhadores



Representando o Sindicato, o diretor Luiz Eduardo de M. Freire (Sadam) participou nos dias 29 e 30 de junho, em São Paulo, do curso de capacitação da Contraf-CUT sobre os desafios enfrentados no ambiente bancário, como estresse, sobrecarga de trabalho, assédio

moral, suas consequências e a importância da saúde física e mental nesse contexto.

“Os bancários estão sujeitos a diversas pressões e demandas no seu dia a dia. E nossa entidade têm uma forte atuação na defesa da saúde dos trabalhadores. A formação nessa área nos ajuda a

conhecer a história e princípios do movimento de saúde, além de pensar, refletir e aprimorar as ferramentas de luta. É preciso estar atento às condições de trabalho, aos impactos psicossociais e buscar estratégias para promover um ambiente saudável e acolhedor para todos”, destacou Sadam.

Bancários do Itaú aprovam renovação da CCV



Trabalhadores lotados na base do Sindicato aprovaram em assembleia a proposta para a renovação do ACT que trata da Comissão de Conciliação Voluntária, firmado com o Itaú. A CCV é um fórum tripartite – reunindo ex-funcio-

nários, representantes do Sindicato e do banco – que busca acordos para pendências trabalhistas antes de serem levadas à Justiça.

Qualquer bancário pode recorrer à CCV, exceto demitidos por justa causa, uma vez que o fórum atua na reivindicação dos direitos

que possam ter sido violados durante o contrato de trabalho. “É de extrema importância a renovação deste acordo, bem como a construção de novos acordos para garantir direitos aos trabalhadores”, ressaltou o diretor do Sindicato, Ricardo Jorge Nassar Jr.

Congressos CeCUT e ConCUT

O Sindicato participará nos dias 4 e 5 de agosto do 16º Congresso Estadual da Central Única dos Trabalhadores (CeCUT) e nos dias 19 e 22 de outubro do 14º Congresso Nacional da CUT (ConCUT), que neste ano tem como tema “Luta, direitos e democracia que transformam vidas”. Nos encontros, delegados eleitos em assembleia irão debater sobre a atual conjun-

tura, definir estratégias e elaborar um plano de lutas para fazer frente aos desafios que estão colocados para a classe trabalhadora, para o movimento sindical e para o povo brasileiro. “Nossa mobilização nas ruas e redes avança para a reconstrução e transformação do Brasil, para diminuição das desigualdades e a conquista de maior equidade e direitos”, destaca Vicentim.



CONVÊNIOS EXCLUSIVOS



Academia Aquatic Center

Rua Ourinhos, nº 130, Jardim Sotto / Catanduva
Contato: (17) 3521-1778



Rede Central - Farmácia e Manipulação

Rua Maranhão, 969 - Centro / Catanduva
Contato: (17) 3531-4195



Colégio Unique

Rua Aracaju, 242 / Catanduva
Contato: (17) 3522-5315 / (17) 99622-5228

SAIBA TUDO SOBRE AS LUTAS DA CATEGORIA BANCÁRIA NO SITE DO SINDICATO



PARA RECEBER NOTÍCIAS NO SEU CELULAR
(17) 99259-1987



TAMBÉM ESTAMOS NAS REDES SOCIAIS!



SINDICALIZE-SE E COLABORE COM A LUTA EM DEFESA DOS DIREITOS E POR NOVAS CONQUISTAS

